



Periódicos do Núcleo de Reservados

O estudo dos periódicos proporciona um vastíssimo campo de pesquisa; no caso da imprensa feminina, em particular, permite o conhecimento (tanto quanto possível) dos papéis sociais das mulheres. Segundo diferentes investigadores/as o final de 1800 e os início de 1900 foram tempos de rica colaboração feminina nos órgãos de comunicação social, especialmente naqueles a elas dirigidos. Presentemente o acervo de publicações existentes no Núcleo de Reservados do Centro de Informação e Documentação da CIG ronda a meia centena de títulos entre nacionais e estrangeiros, indo deste do séc. XIX a finais do séc. XX.

Esta primeira seleção que se apresenta neste Boletim tem como ambição dar a conhecer quais os papéis sociais defendidos para as mulheres, ao longo deste período temporal.

Boas leituras!

PERIÓDICOS - NÚCLEO RESERVADOS



A Mulher - Revista ilustrada das famílias

Direção: Elisa Caodur

Periódicos existentes nos reservados - 1883/1884

Nasce em 1883, com direção exclusivamente feminina e assim se manteve até ao seu encerramento em 1885. Segundo investigadoras/es, Elisa Caodur, anagrama de Elisa Curado, será sempre a sua diretora. Tinha como objetivo a promoção da condição feminina pela instrução estando patente logo no primeiro número em que defende a reabilitação das mulheres através da "instrução apropriada que, dando-lhe a energia precisa, a transforme com relação ao homem, primeiro n'uma rebelde, depois numa emancipada, e por fim n'uma igual" [nº 1, p.2, col.1].

Na abertura de cada número, o periódico apresenta uma pequena biografia ilustrada com a respetiva imagem da/o biografada/o; ostenta um número abundante de ilustrações de paisagens e de monumentos. Da vasta lista de colaboradoras/es destacam-se Guiomar Torrezo, Maria Amália Vaz de Carvalho, Maria José da Silva Canuto, Manuel Pinheiro Chagas, Teófilo Braga, entre muitas/os outras/os.

Aceda às publicações em PDF



Jornal das Senhoras

Periódicos existentes nos reservados - 1904/1905

Com o subtítulo "Publicação Ilustrada", o *Jornal das Senhoras* saiu à rua pela primeira vez a 10 de outubro de 1904 e a última em setembro de 1905, com o nº 36. Com edição trimestral tem como diretoras, até ao número 23, Amélia Evedosa e Julia Sardoval. A partir deste número até ao seu final, a direção será ocupada por Julia Sardoval. Na apresentação defende querer ter «[...] o seu lugar n'esse fórum de espírito moderno, que se chama imprensa [...]» [nº1, p.2, col.3]. Ao longo de um ano apresentou as secções: "Biografias", "Crónicas", "Modas" (a partir do n.º 24 "Carta de Paris"), "Letras e Artes", "Teatros e Salões" (depois "Teatros e Circos"), "Galeria Contemporânea", "Carteira Doméstica", "Esfinje", entre outras.

Defende audazmente um lugar designio para as mulheres, retirando a exclusividade masculina na capacidade criativa e ainda, com poucos números publicados, escreve que «O génio não tem sexo [...]» [nº4, p.2, col.1]. Numa pequena biografia sobre Amélia Vaz de Carvalho, o periódico observa que «No mundo moderno a mulher intelectual, apagadas tradições absurdas, convicções obsoletas, ocupa o lugar, que de direito lhe pertence nas produções superiores do espírito [...]» [nº4, p.2, col.1], valorizando, assim, a produção feminina.

Aceda às publicações em PDF



O Jornal da Mulher

Periódicos existentes nos reservados - 1910/1934

Um caso exemplar de longevidade *O Jornal da Mulher*, com edição quinzenal, surge a 5 de julho de 1910, e existe no Núcleo Reservados até ao número 248, de novembro de 1934. A Direção coube à professora, poetisa e jornalista, Albertina Paraizo que também chegou a dedicar-se à pintura.

Como programa pretendia «Orientar a educação artística da mulher portuguesa [...]» [nº1, p.2, col.3] abordando igualmente temas domésticos. Até ao nº 46 (10/08/1912) a primeira página apresenta a rubrica "Senhoras em evidência" com uma pequena nota biográfica, acompanhada por fotografia de mulheres que se destacam em diferentes áreas: literatura, arte, ciência.

Ana de Castro Osório também figura enquanto escritora de literatura infantil, mas também pelo seu empenho na defesa «[...] dos direitos femininos [...]» [nº35, p.132, col.2]. Ao longo de 24 anos mantém, sobretudo, as secções "Trabalhos femininos", "Chronica da Moda", "Chronica Theatral", "Página de creanças", numa linha de divulgação de artes decorativas enquanto arte feminina.

Aceda às publicações em PDF



WEBINARES CIG

Webinar "Experiências e boas práticas na intervenção LGBTI"

A CIG assinalou o Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, a 17 de maio, com o webinar "Experiências e boas práticas na intervenção LGBTI". A sessão contou com uma primeira parte de intervenções, subordinada ao tema "Necessidades LGBTI – Exemplos de ações em territórios menos intervencionados" e com o painel de discussão "Boas práticas em áreas prioritárias intervenção", nos quais estiveram representantes da APF Açores, Associação Xis, LGBTI Leiria, Opus Diversidades, rede ex-aequo, Ação Pela Identidade, ILGA Portugal, AMPLOSIG, Casa Qui e Club Safo.

